

MICROSCÓPIO

Neste país, tudo se esquece e nada se aprende. Esta amnesia é a sua maior desgraça. Os homens que atualmente nos governam são os mesmos homens que nos governaram antes de 1930 e nos desgovernaram depois daquele ano fatídico. Por se acharem na posse da máquina administrativa, julgam-se, como antes, seguramente encastelados no poder. Inconscientes ou insinceros, falam muito em democracia, acentuam a necessidade de a preservar, mas o de que menos cuidam é de a realizar. E imaginam que o povo, angustiado por tantas necessidades e trabalhado por tantas paixões, aceitará de boa mente a ficção que pela realidade lhe querem dar.

Veja-se, por exemplo, o que está sucedendo com o voto, que é o fundamento mesmo da democracia. Conquistas há que parecem definitivas — o sigilo do sufrágio e a justiça eleitoral. Mas, quanto a esta, houve, pelo menos, a tentativa, felizmente frustrada, de a colocar sob a dependência do presidente da República. E quanto à representação proporcional, um dos princípios constitucionais do nosso sistema eleitoral? Quanto a esta, o que se está fazendo, simplesmente, é burlá-la, desvirtuá-la inteiramente, mediante a atribuição dos restos ao maior partido, que se supõe, um tanto ingenuamente, dever sempre ser o partido do governo.

Com tal expediente, um partido minoritário, isto é, que não disponha da maioria do eleitorado, pode vir a ter a maioria da representação, o que contraria o sistema e viola todas as regras da equidade. Que importa, porém, aos responsáveis pelo País uma aberração tal? Os problemas vitais aí continuam sem solução; o padecimento e, com ele, o descontentamento popular, aumentam dia a dia. Mas o de que se cura, tão sómente, é reconstruir as máquinas estaduais, para com elas reforçar a máquina federal. Tenha Deus de nós piedade e dê memória e consciência a esses homens!

RAUL PILLA

15.12.46